

PREDESTINAÇÃO E GRAÇA

Meditação em Romanos 9

1 – Uma dor incessante

O apóstolo Paulo tratou nos capítulos 9, 10 e 11 do papel de Israel dentro do plano divino. Enquanto que nos capítulos que precederam o apóstolo demonstrou o papel central da justificação pela fé para a salvação do homem, agora ele irá demonstrar que este ensino é igualmente conforme o plano de Deus para Israel e procura responder a dolorosa questão se o povo de Israel havia sido rejeitado por não reconhecer Jesus Cristo como sendo o Messias salvador do mundo.

Paulo começa declarando que a sua oração é semelhante a de Moisés em Êxodo 32:32, que é o desejo de que todos fossem fiéis a Deus e participassem da graça divina. O altruísmo de Paulo, não modifica os planos divinos.

2 – A eleição não é segundo a carne

A compreensão que os israelitas tinham era que, pelo fato de serem descendentes de Abraão, detinham um privilégio. Só que não há privilégios diante de Deus, e o conceito que eles tinham de si mesmos os cegavam de perceber a ação de Deus no mundo. Os israelitas achavam que detinham todas as bênçãos: a adoção, o culto a revelação da Lei, as promessas, contudo, não entenderam as exigências da eleição divina.

O que Israel não compreendeu é que sua eleição não foi por nenhum mérito que eles poderiam apresentar, mas foram eleitos pela graça divina. A vocação se torna eficaz pela resposta de fé, mas nem todos são israelitas, nem todos são descendentes de Abraão, “cada um responderá por seu pecado” respondeu Deus à Moisés (Ex. 32:30-35).

A vida de fé não se transmite geneticamente, ela depende da resposta de cada um à proposta divina.

3 – A eleição segundo a promessa

O exemplo é tirado da própria história de Israel. Não foram todos os filhos de Abraão que foram herdeiros da promessa, mas o filho de Sara. Ela é o símbolo da mulher excluída, da mulher que não tem lugar na sociedade. Na sociedade patriarcal a mulher sem filhos é a mulher excluída. Sara é símbolo da ação de Deus em prol dos despossuídos, dos excluídos. A eleição é um ato de inclusão dos homens. Tentar entendê-la fora deste contexto é cometer o mesmo erro de Israel, que procurou excluir os outros povos da graça de Deus. O herdeiro da Promessa Isaque não tem nenhum outro mérito, ele é o filho da estéril. Mesmo a eleição de Abraão é a do que não era, do migrante sem mérito, um pequeno povo, um pequeno homem que creu. Abraão e Sara

são chamados para serem bênçãos para outros povos. A condição do chamado é o serviço, os privilégios da eleição têm um ônus: ser útil. O serviço vem depois da resposta da fé.

4 – O maior servirá o menor

A eleição de Jacó reflete o critério divino da inversão de valores: o maior servirá o menor, os que não são envergonharão os que são. Temos que estar despojados de toda pretensão diante de Deus. Esaú detinha o direito de ser herdeiro das bênçãos da promessa, porém Deus amou o menor e aborreceu o maior. Aborrecer é um semitismo, significa amou menos. Desde o ventre materno, isto é, antes de constituírem qualquer mérito o critério da eleição estava determinado: o menor seria incluído na promessa.

5 – O critério de Deus é a misericórdia

Os critérios genéticos e de ascendência familiar para a eleição divina são descartados. Devemos lembrar a tese inicial do apóstolo no começo da carta: Deus encerrou todos debaixo da ira, todos estão debaixo do pecado, por isso não há privilégios, inclusive o povo de Israel não detém nenhum privilégio especial, senão o depositário da Revelação.

E foi a crença no privilégio que se transformou em cilada para o povo de Israel. Os incluídos pela misericórdia se tornaram os que excluem outros povos, isto foi percebido pelos profetas e este é o ensino do livro de Jonas.

O fato de atendermos ao chamado divino não constitui nenhum mérito, porém, é uma graça, e não deixemos que a graça se torne em cilada para nós.